

Têxtil Empresário defendeu condições isonômicas para o setor na OMC

Coteminas avalia possíveis aquisições, diz presidente

Assis Moreira
De Genebra

A Coteminas, dona das marcas Santista, Artex, MMartan e Casa Moysés e controladora da Springs Global, examina possíveis aquisições em meio a ofertas que vem sendo apresentadas ao grupo.

"Temos recebido um número grande de propostas e estamos olhando com calma", disse o presidente do grupo, Josué Gomes da Silva. Diante da observação de que os ativos estão baratos no Brasil, ele retrucou: "Barato é sempre um conceito relativo, temos que ver se vai ficar mais barato ou menos barato". Indagado se o grupo tinha dinheiro para aquisições, o empresário não respondeu, lembrando que tinha de voltar para o debate.

Apesar da crise econômica, o empresário considera que os resultados do grupo no primeiro trimestre foram significativos, mencionando aumento de vendas de 10%, alta de 35% na geração de caixa e de 63% no resultado operacional.

O grupo fechou o ano passado com prejuízo de R\$ 76 milhões por causa de impactos de equivalências patrimoniais de empresas coligadas "que não controlamos, somos investidores".

Como principal acionista do maior grupo têxtil da América Latina, Gomes da Silva veio a Genebra participar do primeiro grande encontro de empresários na Organização Mundial do Comércio (OMC), para examinar o potencial de futuros acordos de liberalização. De seu lado, o empresário insistiu que o setor têxtil brasileiro



Gomes da Silva, da Coteminas: "Estamos olhando com calma [as propostas]"

não é defensivo e que sua preocupação é que as condições sejam isonômicas, "porque senão é como colocar uma criança contra um campeão de boxe no ringue".

Um dos fatores para condições de competitividade parecidas, a seu ver, é a taxa de câmbio. Josué estima que o dólar a R\$ 3,50 está equilibrado. Ele observou, porém, que, ainda que o câmbio seja um dado importante, e todas as indústrias estejam trabalhando para exportar mais, leva tempo para conquistar novos mercados.

Gomes da Silva afirma ser muito cedo para falar de impactos na economia real das medidas que o governo interino de Michel Temer está tomando no

Brasil. Ele diz que o plano de limitar as despesas do Estado, dentro de certos parâmetros, "é coerente, vai ter alguma complementação, mas não existe coelho a ser retirado da cartola".

Destaca o consenso no Brasil sobre a necessidade urgente de medidas que estabilizem a relação dívida pública/PIB no médio e longo prazo. Porém, acha que o governo, em vez de usar a inflação passada, poderia ter usado a meta de inflação futura para frear as despesas públicas. "Uma das razões de nossa taxa de juros continuar alta é que uma parcela da economia brasileira continua indexada", diz.

Ele evitou comentar a possibilidade de a presidente afastada Dil-

ma Rousseff conseguir se livrar do impeachment e retomar o poder. "Infelizmente a política contaminou muito a economia no Brasil nos últimos 18 meses e vai continuar contaminando um pouco. Mas nós, agentes econômicos, temos que nos distanciar um pouco disso e continuar trabalhando com o que temos", acrescentou.

Segundo o Valor apurou, no debate fechado com empresários na OMC, Gomes da Silva propôs a negociação de regras sobre câmbio nas trocas internacionais. Na prática, ele reativou o debate que o Brasil trouxe no passado para o órgão e que a Confederação Nacional da Indústria (CNI) disse em 2015 ser necessário continuar, sobre a busca de "remédios multilaterais" para câmbio manipulado. E com o cuidado de evitar o risco de o feitiço voltar contra o feiticeiro, ou seja, contra exportações brasileiras quando o câmbio estiver desvalorizado.

O presidente de Coteminas partiu logo que acabou o debate, no meio da tarde, mas sua proposta alimentou observações entre alguns participantes mais tarde.

Em 2015, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) anunciou que pediria para o governo reativar a proposta sobre câmbio na OMC, praticamente engavetada por falta de impulso do próprio Brasil depois que o real desvalorizou. Para a CNI, o Brasil não podia ficar amarrado na "armadilha conjuntural". A entidade defendeu que o objetivo era distinguir o que é política cambial legítima e o que é câmbio manipulado para ganhar vantagem no comércio.

Havanna vai lançar ações em Buenos Aires

Doces

Marli Olmos
Buenos Aires

A Havanna, tradicional fabricante de alfajores da Argentina, anunciou ontem que fará uma oferta pública inicial de ações (IPO na sigla em inglês) na bolsa de Buenos Aires. A ideia é colocar no mercado 17,5% do capital social e captar recursos para um antigo projeto de expansão industrial. A Bolsa de Buenos Aires não recebia um IPO há cinco anos.

Em comunicado, a direção da Havanna destaca que o lançamento de ações visa obter recursos para financiar parte do programa de investimentos equivalente a cerca de US\$ 7 milhões voltado a uma nova fábrica em Batán, a 13 quilômetros de Mar del Plata, onde a produção hoje é dividida em três unidades.

Além disso, com o IPO, anunciado para acontecer "nas próximas semanas", a empresa acredita que terá mais fôlego para avançar no projeto de expansão comercial, que hoje conta com 212 pontos na Argentina e 90 no Exterior.

Até hoje a Havanna não revelava nenhum dado dos resultados financeiros. Há um ano, em entrevista ao Valor, o principal executivo da companhia, Alan Aurich, antecipou que a empresa pensava em fazer IPO. Mas não sabia quando. A decisão foi tomada agora, cinco meses depois da mudança de governo na Argentina.

A Havanna foi fundada em 1947. Três amigos confeitores de Mar del Plata, balneário argentino onde fica a sede da companhia, se uniram naquele ano para preparar um doce a partir de uma receita de origem árabe e que provavelmente imigrantes do Sul da Espanha haviam herdado dos tempos de ocupação marroquina em seu país. O doce se transformou em lembrança de férias na praia.

Surgiram alfajores de diversas marcas e preços. Em Mar del Plata comenta-se que Argentina tem ao redor de 150 produtores. Com o tempo, a Havanna, marca mais famosa do país, mudou de dono e hoje 95% do capital está nas mãos de uma holding que leva o mesmo nome. A tradição extrapolou fronteiras. Os produtos Havanna são vendidos no Brasil desde 2006.

Curta

Inscrições no Enem

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2016 registrou aumento de 11,37% do número de inscrições confirmadas em relação à edição de 2015. Segundo o Ministério da Educação (MEC), a edi-

ção deste ano teve 8,6 milhões de inscritos. A nota do Enem é usada como critério de acesso à educação superior por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e do programa de bolsas ProUni. Além disso, é requisito para o Fies.

AUTO CENTER

ACCELERANDO MEUS NEGÓCIOS SERÁ?

Será, não. Serasa!

Com as Soluções da Serasa Experian para empresas, você sai do "será" e começa a empreender na certeza. Tenha acesso à informação confiável sobre o seu negócio: seus clientes onde estão? O que desejam? Quais são bons pagadores? A Serasa Experian não só ajuda a responder a essas e outras questões, como traz a agilidade que suas tomadas de decisão exigem.

Acesse serasaexperian.com.br e saiba mais.

Se preferir, ligue - Capitais: **3004-7728** | Regiões metropolitanas: **0800 773 7728**

Serasa Experian | **Empresas**
Para orientar, proteger e crescer.